

Palavras Especiais ao Povo de Deus

Você já tentou imaginar como é o céu baseado na descrição da Bíblia? Provavelmente será bem diferente do que esperamos. Nosso lar celestial certamente será maior do que o que imaginamos e mais glorioso do que os símbolos terrenos de ouro, vidro e pérola, usados para descrevê-lo.

O mesmo se aplica aos que tentaram vislumbrar o que os mensageiros de Deus estavam descrevendo como “reino” e “igreja”. Esses termos são usados tão frequentemente nas Escrituras, que não podemos esperar entender o plano de Deus para a salvação sem entender essas duas palavras.

A PALAVRA “REINO”

O reino de Deus tanto é predito como revelado como um reino nos dois testamentos da Bíblia. Ele foi profetizado (predito) no Antigo Testamento e na primeira parte do Novo Testamento, e é apresentado como uma realidade na terra em Atos 2 e por todo o resto do Novo Testamento. Visto que, às vezes, o reino foi retratado em figuras e símbolos nas profecias, a realidade dele é

maior e mais gloriosa do que o que é apresentado pelos profetas. A descrição profética é precisa, mas está encoberta por mistérios devido à linguagem figurada que foi utilizada.

A palavra “reino” é significativa no Novo Testamento bem como no Antigo, mas estamos especialmente interessados em seu uso no Novo Testamento. O reino de Deus é apresentado no Novo Testamento como o cumprimento das profecias do Antigo Testamento. É impossível entender a igreja de Cristo sem um domínio pleno do uso dessa palavra na Bíblia. (Veja o Apêndice 4.)

Examinemos a palavra sob três ângulos, cada qual relacionando seu uso à igreja que Cristo estabeleceu.

Seu Uso Político

A palavra “reino” é primeiramente usada na Bíblia com sentido político, com referência ao reino daquele que é o supremo cabeça, o soberano, o poderoso governante desse reino.

O uso político da palavra “reino” também é ilustrado pelo relacionamento de Jeová com a nação de Israel. Nos primórdios da história de Israel, Deus era o rei. Ele era o chefe soberano do governo, bem como o chefe da religião. O governo de Israel, nesse tempo, era uma *teocracia*, uma nação governada por Deus. Moisés e os filhos de Israel, ao verem que Deus destruíra os egípcios no mar Vermelho, cantaram: “O Senhor reinará por todo o sempre” (Êxodo 15:18). Quando Israel acampou-se em frente do monte Sinai, Deus disse à nação: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa” (Êxodo 19:5, 6a). Jeová deu a Israel as leis segundo as quais eles deveriam viver, e toda a justiça e as atividades religiosas

eram administradas em Seu nome. Ele conduzia Israel em suas batalhas e recebia crédito pelas vitórias (Números 21:34). Ele era o Rei de Israel, e Israel, como uma nação sob o Seu governo, era o Seu domínio.

Durante os dias de Samuel, o povo de Israel, motivado pelo desejo de igualar-se às nações à sua volta, pediu que Deus lhe desse um rei terreno. Deus considerou o pedido do povo e deu-lhe Saul por primeiro rei. O rei de Israel não deveria ser um monarca no sentido mais estrito do termo. Ele prestava contas a Jeová como um governador assistente e um servo. Sua autoridade deveria ser limitada pela lei de Moisés. Ele deveria ser um servo de Jeová e devia servir como Seu representante terreno. A ele cabia defender Israel dos inimigos, liderar Israel com justiça e manter a nação unida.

Um reino no sentido político, então, envolvia um rei que fosse soberano, um domínio de algum tipo, súditos para se governar e leis feitas pelo rei para que seu governo fosse executado. Os reinos podiam ser grandes ou pequenos; podiam envolver um domínio de terras físicas ou uma nação nômade. A idéia principal contida na palavra “reino” é o governo de um rei e a obediência dos súditos a esse rei.

Seu Uso Profético

A palavra “reino” também tem um uso profético nas Escrituras. Esse termo político foi usado pelo Espírito Santo para predizer a obra que Deus pretendia realizar no mundo, na última era, a Era Cristã.

A maior profecia do Antigo Testamento acerca do “reino” encontra-se em Daniel 2. Daniel foi guiado pelo Espírito Santo para escrever: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçar-se-á e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre” (Daniel 2:44). A revelação de Daniel

ensinou verdades importantes a respeito do reino profetizado. Primeiro seria um reino especial, ou um governo de um rei, estabelecido pelo Deus celestial. Segundo, seria um reino eterno e infinito. Terceiro, estaria acima de todos os demais reinos do mundo em poder e duração.

Além disso, as profecias acerca da vinda do reino de Deus ocuparam uma posição central na pregação de João Batista (Mateus 3:1, 2) e na pregação e no ensino de Jesus (Mateus 4:17). O evangelho falado por Cristo foi o evangelho do reino (Mateus 9:35). Os doze apóstolos e os setenta (Lucas 10:1–20) foram enviados por Jesus para anunciar que o reino dos céus estava próximo (Mateus 10:7; Lucas 10:9). Mais de um terço das parábolas de Jesus esclareciam verdades sobre o reino. Jesus ensinou os discípulos a orarem pela vinda do reino (Mateus 6:10).

Vários fatos podem ser aprendidos com base em quantas vezes João e Cristo ensinaram sobre o reino. Primeiro, a vinda do reino era de grande relevância no plano de Deus. Segundo, a vinda do reino estava próxima. Terceiro, o reino que estava vindo era claramente o cumprimento da profecia de Daniel. Quarto, a chegada do reino era obra de Deus, não de homens. Quinto, quando chegasse, as pessoas só poderiam entrar nele quando as condições estabelecidas por Deus fossem cumpridas (João 3:5).

De Atos 2 em diante, fala-se sempre no reino como uma realidade, como estando presente. Jesus disse a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5). Mas a respeito de Filipe pregando em Samaria, Lucas escreveu: “Quando, porém, deram crédito a Filipe, que os evangelizava a respeito do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, iam sendo batizados, assim homens como mulheres” (Atos 8:12).

Filipe não poderia ter pregado essa mensagem, se o reino não fosse algo presente.

O uso profético da palavra “reino”, então, refere-se ao reino espiritual de Deus sobre aqueles que se submeteram à Sua vontade para o mundo. Refere-se a um reino e a um reinado – o reino espiritual de Deus sobre a vida, e o reinado na esfera espiritual onde o reino de Deus é evidente. Esse governo régio de Cristo está incluído na palavra “igreja”: quando a pessoa se submete à vontade de Cristo recebendo o evangelho, ela é introduzida no corpo de Cristo, a igreja; e, quando vive em submissão ao cabeça da igreja, Cristo Jesus, ela vive no reino terrestre de Deus, sendo o próprio reino. O governo majestoso de Cristo sobre os corações cria a igreja. Conseqüentemente, “o reino de Deus” e “a igreja de Cristo” são expressões que podem ter o mesmo significado, conforme revelou Jesus em Mateus 16:18, 19.

Seu Uso Atual

O aspecto político, o uso profético e a realidade neotestamentária da palavra “reino” requerem um uso presente e prático do termo.

Primeiro, o termo deve ser usado num sentido de *cumprimento profético*. O reino do qual Daniel falou chegou. A obra especial de Deus no mundo numa forma de governo régio, um reino que envolve um reinado espiritual, está agora presente. Os que se submeteram à vontade de Deus estão sob esse governo majestoso. As profecias acerca do reino vindouro foram cumpridas.

Segundo, devemos usar a palavra “reino” no sentido de *uma realidade atual*. O reino de Deus não é mais algo que está para vir. Cristo reina agora sobre todos os que estão na Sua igreja mediante a fé obediente. Num sentido, nossa oração não deve ser mais: “Venha a nós o vosso reino”, mas: “Que eu me submeta completamente à Tua

vontade para que Tu reines sobre a minha vida e para que eu viva no Teu reino”.

Terceiro, devemos usar essa palavra com referência a *uma parte terrena do governo celestial de Deus*. O povo especialmente escolhido de Deus, a igreja, é a parte terrestre do Seu reino. Jesus e os escritores neotestamentários mostraram que a igreja é o reino de Deus ou o reino de Cristo que chegou. A submissão ao rei gera uma cidadania, um reino. Jesus chamou essa comunidade de crentes obedientes de Sua igreja (Mateus 16:18, 19).

Quarto, devemos ver esta palavra no contexto de *um governo espiritual*. Cristãos fiéis estão sob o governo espiritual de Cristo hoje e aguardam entrar num relacionamento mais pleno e íntimo com Deus, Cristo e o Espírito Santo na eternidade vindoura. A igreja é o reino agora, mas seus membros esperam pelo reino eterno que está por vir. A palavra “reino” tem um sentido futuro. Disse Cristo: Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus (Mateus 7:21). Paulo escreveu: “O Senhor me livrará também de toda obra maligna e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém” (2 Timóteo 4:18). Paulo estava no reino de Deus, mas ele ansiava por entrar no reino celestial. Ele via o reino como um cumprimento das profecias do Antigo e Novo Testamentos, tanto como uma realidade atual demonstrada na igreja que Cristo edificou, quanto como uma promessa para a eternidade.

Quando viramos as páginas do Novo Testamento, percebemos um uso decrescente da palavra “reino”, quer seja “o reino dos céus”, quer seja “o reino de Deus”, quer seja qualquer outra frase que se refira ao reino. Ocorrem quarenta e nove referências ao reino em Mateus, quinze em Marcos, trinta e nove em Lucas, cinco em João, oito em Atos, catorze nas epístolas de Paulo, duas nas epístolas gerais, dois em Hebreus, e três em

Apocalipse. Isto implica que a palavra “reino” tem um uso continuado, mas decrescente no Novo Testamento. (Veja o Apêndice 4.)

Mateus é o único escritor do Novo Testamento que usa “reino dos céus”. Marcos, Lucas e João usam “reino de Deus”. Enquanto o uso da palavra “reino” diminui ao chegarmos a Atos, o uso do termo “igreja” aumenta. É como se o termo “reino” fosse substituído pelo Espírito Santo pela palavra “igreja”.

A PALAVRA “IGREJA”

Um significado muito especial acompanha a palavra “igreja” por causa da sua relação chave com a mensagem inteira do Novo Testamento. “Igreja” é a tradução de uma palavra que aparece 114 vezes no Novo Testamento grego. É provavelmente correto dizer que não se pode desejar compreender o caminho da salvação do mundo hoje através de Cristo sem compreender o uso dessa palavra no Novo Testamento.

Seu Uso Secular

Inicialmente a palavra “igreja” era comum a todos no dia-a-dia, sem qualquer significado religioso.

Uma amostra desse uso vem à tona em Atos 19 em conexão com o tumulto que aconteceu em Éfeso. Levantou-se um alvoroço em relação ao cristianismo. O povo arremeteu para o teatro e instalou-se uma confusão. A respeito dessa reunião, Lucas, o autor, disse: “Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a *assembléia* caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos” (Atos 19:32; grifo meu).

A palavra usada por Lucas e traduzida por *assembléia* nesse versículo é no grego *ekklesia*, e vertida para o português como “igreja” em outras passagens. Finalmente, o clérigo da cidade disse:

Mas, se alguma outra coisa pleiteais, será decidida em *assembléia* regular. Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento (Atos 19:39, 40; grifo meu).

Depois, Lucas acrescentou: “E, havendo dito isto, dissolveu a *assembléia*” (Atos 19:41; grifo meu).

Três vezes neste relato de uma reunião urbana, Lucas usou a palavra grega *ekklesia* (Atos 19:32, 39, 40). Ele a usou apenas para denotar uma reunião, pois a *assembléia* que ele denominou *ekklesia* nos versículos 32 e 40 é descrita como *povo* no versículo 30. A *assembléia* ou *ekklesia* no teatro não foi convocada, simplesmente aconteceu em meio a toda a confusão e seqüência dos fatos. No versículo 39 Lucas também denominou como *ekklesia* uma *assembléia* legal onde assuntos legais foram tratados.

À luz do uso que Lucas faz de *ekklesia*, é melhor pensar na palavra, quanto ao seu uso secular, como referindo-se a uma *assembléia* de qualquer natureza. Às vezes uma *assembléia* é convocada ou formada, e às vezes simplesmente acontece. Lucas chamou ambos os tipos de *assembléia* de *ekklesia*.

Alguns peritos lingüistas de hoje crêem que o uso secular de *ekklesia* nos dias neotestamentários tinha mais o sentido de “simplesmente uma *assembléia*” do que o sentido de “uma *assembléia* convocada”. O uso que Lucas faz desse vocábulo em Atos 19 parece confirmar tais conclusões.

O uso de *ekklesia* por Lucas nos dá uma visão de como o vocábulo era usado no mundo secular antes de nosso Senhor usá-lo num sentido religioso. Este pano de fundo servirá de base para chegarmos a uma compreensão melhor do uso que o Senhor Jesus faz de *ekklesia*.

Seu Uso Religioso

O termo *ekklesia* também foi usado no Novo Testamento, no sentido religioso.

É evidente no Antigo Testamento que o conceito de uma assembléia do povo de Deus está presente nas bases judaicas do cristianismo. Na Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, a “congregação” de Israel, que em hebraico é *qahal*, foi traduzida por *ekklesia*, especialmente quando a “congregação” consistia na Israel reunida diante do Senhor para propósitos religiosos (Deuteronômio 18:16; 31:30; 1 Reis 8:65; Atos 7:38).

A palavra “sinagoga” também era usada originalmente referindo-se a uma assembléia de pessoas reunidas para um propósito específico. Mais tarde, a palavra foi aplicada a uma assembléia de cristãos reunidos para adorar. Tiago usou ambas as palavras gregas, *sunagoge* e *ekklesia*, aparentemente porque tinha em mente os cristãos judeus como leitores do livro. Ele usou *sunagoge* para uma congregação de cristãos reunidos para adorar (Tiago 2:2) e, *ekklesia* para o corpo de crentes em determinado local (Tiago 5:14).

Portanto, quando nosso Senhor escolheu uma palavra para designar aquele que seria o único povo de Deus por meio da Sua salvação, Ele escolheu a palavra “igreja” (Mateus 16:18), que provavelmente significava “assembléia” no uso secular, mas uma “assembléia do povo de Deus” em seu uso vétero-testamentário. Nosso Senhor pegou uma palavra secular e deu-lhe um sentido religioso especial. Ao selecionar a palavra, Ele aproveitou seu pano de fundo secular e religioso e acrescentou novos sentidos. A palavra, usada por Jesus, se refere ao povo de Deus universal redimido pelo Seu sangue, reunido ou não (Atos 8:3; Efésios 1:22).

Outra idéia que emerge do Novo Testamento relacionada à palavra *ekklesia* é o conceito de alguém ser

“chamado” ou “separado”. Embora este conceito provavelmente não fosse comum no uso da palavra, constitui uma parte importante do significado usado de maneira especial por Cristo. Essa idéia é projetada na Palavra pela natureza do povo designado.

No dia de Pentecostes, disse Pedro à multidão: “Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar” (Atos 2:39). Paulo disse aos tessalonicenses: “para viverdes de modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória” (1 Tessalonicenses 2:12). Foi através do evangelho que Deus os chamou. Paulo disse: “para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Tessalonicenses 2:14). Portanto, as pessoas que foram chamadas por meio do evangelho eram denominadas “a igreja” (1 Coríntios 1:1–3).

Paulo também disse à igreja em Colossos: “Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Colossenses 1:13, 14). Pedro disse: “para proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9b); e também: “Pelo contrário, segundo é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento” (1 Pedro 1:15).

Jesus usou a palavra “igreja” para referir-se a todo o povo de Deus no período da Era Cristã, sem mencionar local ou tempo em particular. Embora nenhum cristão de hoje seja membro da congregação estabelecida no Pentecostes, todos os cristãos verdadeiros, em todos os tempos e lugares, são membros da mesma igreja do Senhor, a qual foi estabelecida naquele dia. A igreja foi estabelecida uma vez por todas em Jerusalém, no primeiro dia de Pentecostes após a ressurreição de Jesus.

Ela tem senão um dia de aniversário; não tornou a nascer vez após outra nem a cada século nem após períodos de apostasia.

Seu Uso Prático

Era de se esperar que o significado dado à palavra “igreja” por Jesus e o Espírito Santo surgisse de maneira prática no Novo Testamento, e de fato foi assim.

No uso prático, os escritores inspirados utilizaram a palavra “igreja” de quatro maneiras. Primeira, usaram-na para referir-se à congregação do povo de Deus em determinado local. Paulo escreveu para a “igreja de Deus” em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus (1 Coríntios 1:2). A igreja em Filipos era citada como “os santos em Cristo Jesus que vivem em Filipos” (Filipenses 1:1). Os santos em Tessalônica eram descritos como “a igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 1:1). Todos os cristãos em determinado local eram chamados “a igreja” daquele lugar. Uma expressão da igreja universal é a congregação local de cristãos. Quando alguém se torna membro da igreja de Cristo, passa a ser uma parte do corpo de cristãos onde ele mora.

A segunda maneira de os escritores inspirados usarem a palavra “igreja” foi referindo-se às congregações locais de uma região. Lucas escreveu: “A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número” (Atos 9:31). Às vezes a igreja numa região era designada no plural por “as igrejas”. Paulo estava escrevendo para “as igrejas da Galácia”, quando escreveu a carta aos Gálatas (Gálatas 1:2). Seria bíblico o uso da palavra “igreja” para se falar da igreja na Europa ou das igrejas na Europa.

A terceira maneira de os escritores do Novo Testa-

mento usarem a palavra “igreja” foi para mostrar como se constitui a igreja. Eles usaram o termo com referência ao tipo de pessoas que formava a igreja. Paulo referiu-se às “igrejas dos gentios” em Romanos 16: “Saudai Priscila e Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida arriscaram sua própria cabeça; e isto lhes agradeço, não somente eu, mas também todas as igrejas dos gentios; saudai igualmente a igreja que se reúne na casa deles...” (Romanos 16:3–5).

A quarta maneira de os escritores usarem a palavra “igreja” foi com referência à congregação reunida para adoração. A igreja existe quando não está reunida para a adoração, mas a palavra “igreja” é usada de modo especial para a assembléia da igreja em determinado local. Paulo referiu-se aos coríntios como uma igreja, quando estavam juntos em assembléia (1 Coríntios 11:18). Ele disse para as mulheres ficarem quietas nas igrejas: “Conservem-se as mulheres caladas nas igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam submissas como também a lei o determina” (1 Coríntios 14:34). Obviamente, nessa passagem, ele está se referindo à reunião da igreja para adoração.

De qualquer maneira que nos refiramos à igreja, estamos falando daqueles que foram levados ao corpo de Cristo por meio da submissão ao evangelho de Cristo. O cristão é alguém que foi chamado do mundo e das trevas e colocado por Deus dentro do corpo que Cristo, a quem os escritores inspirados do Novo Testamento chamaram “a igreja”.

CONCLUSÃO

Certamente este breve estudo das palavras que Deus escolheu para se referir ao Seu povo nos desafiam a entrar no Seu reino, Sua igreja. Deus pegou essas palavras populares na época e, tendo-lhes acrescentado um significado, aplicou-as às pessoas que são chamadas

para a salvação por meio do evangelho da Sua graça. Sendo assim, essas palavras referem-se a todos que se submetem ao governo de Deus e foram redimidos pelo sangue de Cristo. Durante os longos anos dos Períodos Patriarcal e Mosaico, Deus planejou tudo para Seu povo especial. Ele cumpriu tudo o que Ele inspirou Seus mensageiros a predizerem. Agora, cabe a você entrar no Seu reino e ser acrescentado à Sua igreja.

QUESTÕES PARA ESTUDO

(respostas no Apêndice 1)

1. Discuta o relacionamento de Deus com Israel em termos de rei e reino.
2. Quais responsabilidades o primeiro rei de Israel, Saul, teve sobre Israel, o reino de Deus?
3. Quais lições podem ser aprendidas da profecia de Daniel concernentes à vinda do reino? (Veja Daniel 2:44.)
4. Observe o uso decrescente da palavra “reino” no Novo Testamento. O que isso significa?
5. Explique como se pode estar no reino de Deus hoje e ainda aguardar o reino eterno. (Veja 2 Timóteo 4:18.)
6. Quantas vezes a palavra “igreja” aparece no Novo Testamento, e qual a importância disso?
7. Explique o uso secular da palavra “igreja” no Novo Testamento. Indique um versículo onde ela aparece com esse sentido.
8. Em seu uso secular, a palavra “igreja” sempre se refere a uma assembléia religiosa? Ela sempre se refere a uma assembléia “convocada”, chamada para um propósito especial?

VOCABULÁRIO DE AJUDA

noiva de Cristo – a igreja. O relacionamento de Cristo com a igreja é comparado ao relacionamento de um homem com sua mulher. (Veja Efésios 5:22–29.)

parábolas – Jesus sempre usava histórias do cotidiano para ilustrar verdades espirituais (Mateus 13:34).

Período Patriarcal – um dos três períodos distintos na história da Bíblia. O Período Patriarcal foi o primeiro; nele Deus falava diretamente aos chefes das famílias. A seguir veio o Período Mosaico, quando os filhos de Israel seguiam a Lei dada por Moisés (incluindo os Dez Mandamentos). Este perdurou até a morte de Jesus na cruz. O período final é a Era Cristã, na qual todos os salvos são acrescentados à igreja, e o Novo Testamento é o único padrão divino para a doutrina e a adoração. Esse período perdurará até a segunda vinda de Jesus.

profecia – as palavras inspiradas de um profeta, vistas como uma revelação da vontade de Deus; às vezes, uma previsão do futuro feita por inspiração divina.

Samuel – um grande profeta, sacerdote e juiz do Antigo Testamento.

soberano – um rei ou outro governante, que tem o maior poder. Em 1 Timóteo 6:14, 15, é dito que o Senhor Jesus Cristo é “bendito e único Soberano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores”.